



IMPACTOS DO PIBID NA FORMAÇÃO DOCENTE DOS(AS) LICENCIANDOS(AS) DE LETRAS-PORTUGUÊS E PEDAGOGIA DA UNDF

Rafael Sales Resende Salgado ¹
Mariana Leonora Gonçalves Dias ²
Rebeca Colem Bastos Quental ³
Aline Amaral de Andrade ⁴
Dayse Rayane e Silva Muniz ⁵

RESUMO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) foi criado em 2007 com o intuito de promover a valorização do magistério no ensino público brasileiro. Política pública implementada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), o PIBID visa relacionar e executar atividades através de três agentes principais: licenciandos(as), professores(as) da rede pública e professores(as) de universidades. Assim, o(a) licenciando(a) é introduzido(a) ao cotidiano das escolas públicas para que se habitue à realidade docente e desenvolva habilidades voltadas à oferta de um ensino de qualidade. Visto que a participação no PIBID causa diversos impactos em seus participantes, pois suas visões acerca da docência são alteradas mediante as atuações e experiências no Programa, esta comunicação objetiva pesquisar as repercussões do PIBID na formação docente dos(as) licenciandos(as) de Letras-Português e de Pedagogia da Universidade do Distrito Federal (UnDF). Com o objetivo de fundamentar a pesquisa, e para critério de comparação de resultados, este artigo baseia-se em autores como; NÓVOA (2019), VIEIRA, O. A.; MELLO, A. R. C (2023) que abordam aspectos relevantes e fundamentais sobre o PIBID. A metodologia utilizada consiste na coleta de dados por meio de respostas dos(as) estudantes a dez perguntas realizadas por intermédio de um Formulário Google. Esse formulário tem o intuito de evidenciar, organizar e promover a análise da vivência desses(as) discentes no PIBID, as dificuldades presentes no decorrer do Programa e as mudanças das perspectivas discentes acerca do magistério. As conclusões parciais são: o reconhecimento do PIBID como elemento fundamental da formação inicial docente, à transformação da futura práxis dos estudantes, e ao esclarecimento dos principais desafios relativos à participação no Programa, assim como à relevância do PIBID para a permanência dos(as) licenciandos(as) no ensino superior.

Palavras-chave: PIBID, UnDF, formação docente, experiência discente.

- 1 Graduando do Curso de **LETRAS** da Universidade do Distrito Federal - DF, rafael.salgado@undf.edu.br;
- 2 Graduando do Curso de **LETRAS** da Universidade do Distrito Federal - DF, mariana.dias@undf.edu.br;
- 3 Graduando do Curso de **LETRAS** da Universidade do Distrito Federal - DF, rebeca.quental@undf.edu.br;
- 4 Graduando do Curso de **LETRAS** da Universidade do Distrito Federal - DF, aline.andrade@undf.edu.br;
- 5 Professor orientador: Doutora, Universidade do Distrito Federal - DF, dayse.muniz@undf.edu.br.





1.INTRODUÇÃO

O contexto educacional brasileiro está passando por uma crise, seja na questão estrutural ou na formação inicial e continuada de professores. Segundo o Censo Superior 2024, divulgado em 2025 pelo Ministério da Educação (MEC) e o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), nos cursos de licenciaturas houve a totalização de 1.718,590 milhões de matrículas, sendo que 1.163.808 delas ocorreram na rede privada de ensino, enquanto nas instituições públicas quantificou somente 554.782. Além disso, em relação à quantidade de ingressos nos cursos de licenciatura, estima-se que as academias públicas efetuaram 154.943 inscrições, à medida que as associações privadas efetivaram 649.105 ingressantes. Além de que, apesar da variedade de cursos voltados para a licenciatura, o total de 55,3% dos estudantes estão inscritos em Pedagogia (49,2%), sendo aproximadamente 880 mil alunos. Ao decorrer dos anos, caso nada seja feito, isso poderá ocasionar a falta de profissionais formados em algumas áreas como química, biologia, física e entre outras (BRASIL, 2025).

Ademais, de acordo com a 14ª edição do Mapa do Ensino Superior no Brasil, publicado pelo Semesp (2024), a maioria das Instituições de Ensino Superior (IES) que ofertam cursos de licenciatura são universidades privadas (84,9%), sendo que elas (78,2%) também se destacam no oferecimento da modalidade EAD no Brasil. Quanto ao total de IES do país (2.595), 51,4% delas oferecem alguma formação em licenciatura, mensurando-se que 49,6% são na rede privada e 64,4% na rede pública. Contudo, entre os anos de 2012 a 2022, houve queda de 34,8% no percentual de matrículas presenciais, sendo ainda mais preocupante nas instituições privadas, pois ocorreu o declínio de 68,8% nas matrículas, evidenciando o desinteresse dos jovens acerca desta formação profissional. Em relação ao percentual de ingressantes, no intervalo entre 2012 e 2022, houve a queda de 74,8% na quantidade de calouros nos cursos presenciais de licenciatura ofertados pela rede privada, enquanto que na modalidade EAD houve o crescimento de 37,4%, ocorrendo 37,7% nas IES privada e 32,9% na pública. No tocante ao percentual de concluintes dos cursos de licenciatura, houve a redução de 58,8%, que é justificado pela diminuição das matrículas nos cursos presenciais e a alta taxa de evasão.

A partir da análise destes dados, percebe-se que há necessidade da criação e ampliação das políticas públicas que são direcionadas a promoção e a valorização da Licenciatura, pois





ao decorrer dos anos está crescendo o desinteresse pela docência e a desvalorização do magistério. Entre os meios de combate a essa realidade está o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), que foi criado em 2007 com o intuito de promover a valorização do magistério no ensino público brasileiro. Esta política pública foi implementada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), e visa relacionar e executar atividades através de três agentes principais: licenciandos(as), professores(as) da rede pública e professores(as) de universidades. Assim, o(a) licenciando(a) é introduzido(a) ao cotidiano das escolas públicas para que se habitue à realidade docente e desenvolva habilidades voltadas à oferta de um ensino de qualidade.

Visto que a participação no PIBID causa diversos impactos em seus participantes, pois suas visões acerca da docência são alteradas mediante as atuações e experiências no Programa, esta comunicação objetiva pesquisar as repercussões do PIBID na formação docente dos(as) licenciandos(as) de Letras-Português e de Pedagogia da Universidade do Distrito Federal (UnDF). Com o objetivo de fundamentar a pesquisa, e para critério de comparação de resultados, este artigo baseia-se em autores como Nóvoa (2019), Vieira e Mello (2023), Paniago e Sarmiento (2017), que abordam aspectos relevantes e fundamentais sobre o PIBID. A metodologia utilizada consiste na coleta de dados por meio de respostas dos(as) estudantes a dez perguntas realizadas por intermédio de um Formulário Google. Esse formulário tem o intuito de evidenciar, organizar e promover a análise da vivência desses(as) discentes no PIBID, as dificuldades presentes no decorrer do Programa e as mudanças das perspectivas discentes acerca do magistério. As conclusões parciais são: o reconhecimento do PIBID como elemento fundamental da formação inicial docente, à transformação da futura práxis dos estudantes, e ao esclarecimento dos principais desafios relativos à participação no Programa, assim como à relevância do PIBID para a permanência dos(as) licenciandos(as) no ensino superior.

A partir dessa pesquisa, conclui-se que o PIBID é uma das principais ferramentas no combate à evasão e a desvalorização nos cursos de licenciaturas, pois permite ao licenciando desenvolver habilidades essenciais e se habituar a realidade docente, preparando-o para os desafios presentes na educação básica, além de promover características inerentes à docência, como a criatividade, o senso crítico, a observação, a pesquisa e a interação. Ademais, ele auxilia na diminuição da evasão nos cursos de licenciatura, pois além de suas atividades serem remuneradas, o programa permite um trabalho mais flexível em relação a horários, ao





percurso em direção às escolas-campo e o desenvolvimento da confiança entre graduando e professor supervisor. Portanto, baseando-se nas declarações de Nóvoa (2019), somente haverá mudança e construção de um ambiente educacional de qualidade quando a escola interagir com outros grupos, instituições e associações, sendo esta a função do PIBID, visto que ele une a universidade, a escola e a profissão, promovendo o surgimento de uma metamorfose da escola.

2.METODOLOGIA

A metodologia adotada neste estudo fundamenta-se em uma abordagem qualitativa, de caráter descritivo e analítico, com o intuito de compreender as percepções dos(as) licenciandos(as) dos cursos de Letras–Português e Pedagogia da Universidade do Distrito Federal (UnDF) acerca dos impactos do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) em sua formação docente inicial. A pesquisa buscou analisar como as experiências vivenciadas no contexto escolar influenciam a construção da identidade profissional docente e o desenvolvimento das competências necessárias à atuação na Educação Básica, à luz das discussões teóricas sobre formação de professores (GATTI, 2010; NÓVOA, 2019; PANIAGO, SARMENTO, 2017).

Os dados foram coletados por meio de um Formulário Google, instrumento escolhido pela facilidade de acesso e abrangência, possibilitando a participação de bolsistas de diferentes áreas e escolas-campo. O questionário foi composto por dez perguntas — discursivas e objetivas — elaboradas com o propósito de investigar as percepções dos(as) participantes sobre aspectos formativos, práticos e relacionais vivenciados no PIBID. As perguntas buscaram compreender: o grau de influência do programa na formação docente inicial; as transformações na perspectiva sobre a docência na Educação Básica; a relação com o(a) professor(a) supervisor(a); as dificuldades observadas no contexto escolar; a articulação entre teoria e prática; o papel do(a) licenciando(a) dentro da escola-campo; e a influência das interações com os(as) estudantes no desenvolvimento profissional. Além disso, o questionário investigou a existência e o impacto de projetos pedagógicos independentes (como leitura em sala, jogos educativos e escrita criativa) nas escolas-campo e sua contribuição para a formação dos(as) bolsistas.





A escolha pelo formulário digital permitiu a sistematização das respostas e a análise das tendências discursivas presentes nas percepções dos(as) licenciandos(as). As questões fechadas, que utilizaram escalas de 1 a 5, possibilitaram mensurar o nível de influência do PIBID em determinados aspectos da formação; já as questões abertas favoreceram a expressão de experiências pessoais e reflexões críticas, permitindo identificar nuances e significados atribuídos à vivência no programa.

Os dados coletados foram organizados e analisados de forma qualitativa, com base na leitura interpretativa das respostas e na identificação de padrões de sentido relacionados à formação docente, à interação entre universidade e escola e à constituição da identidade profissional dos(as) participantes. A análise foi orientada pelos pressupostos teóricos de autores como Nóvoa (2019), que discute a metamorfose da escola e a formação docente em contextos de mudança; Gatti (2014), que enfatiza a importância das políticas de iniciação à docência; e Paniago e Sarmento (2017), que destacam as potencialidades e fragilidades do PIBID na construção da prática docente reflexiva.

Dessa forma, a metodologia adotada visou compreender o PIBID não apenas como política pública de formação inicial, mas como espaço de articulação entre teoria e prática, de consolidação de saberes docentes e de construção de uma postura investigativa e crítica sobre o ensino.

3.RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 TRANSFORMAÇÕES NA VISÃO SOBRE A DOCÊNCIA

A análise das 31 respostas indica uma mudança significativa na forma como os participantes veem a docência na Educação Básica. A maioria afirmou que o PIBID ofereceu uma experiência prática relevante, possibilitando uma percepção mais tangível da realidade escolar. As respostas indicam que o contato direto com o ambiente escolar resultou na quebra das idealizações iniciais, expondo os desafios diários da profissão, como a fragilidade das estruturas, a complexidade da inclusão e a demanda contínua por adaptação pedagógica. Um dos participantes relatou que:

“Eu trabalho em uma sala de educação especial então minha visão, que antes era nula, da escola na perspectiva de um estudante com autismo ou DI, mudou a todas as minhas perspectivas acerca da docência. É tudo muito diferente dentro de uma





sala especial, a organização, os alunos, as metodologias, o ritmo e principalmente o processo de ensino-aprendizagem.

Lembro que no início, cheguei até mesmo a questionar se realmente estava aprendendo algo, e mesmo sabendo que a resposta é sim, estou crescendo muito na minha graduação, é triste perceber que não somos preparados para formar de forma integral uma criança especial. O nosso estudo sobre o assunto é desleixado e esvaziado, não temos a atenção, o cuidado e o tempo de preparo necessário para ensinar uma criança com neurodivergência.”

Ademais, muitos disseram que o programa foi fundamental para unir teoria e prática, possibilitando uma reflexão crítica sobre os conteúdos acadêmicos e sua utilização no mundo real. A experiência em sala de aula também despertou uma perspectiva mais empática e atenta às demandas dos estudantes, consolidando a identidade profissional em desenvolvimento. Outro aspecto importante é a valorização do professor como agente de mudança social, que foi frequentemente mencionado nos discursos, sugerindo que o PIBID ajudou a criar um compromisso ético e humano com a educação. Um dos bolsistas do programa ainda concluiu que:

“O PIBID me fez compreender, na prática, os desafios e as potencialidades do trabalho docente. Vivenciei o cotidiano escolar, percebendo a importância da mediação pedagógica e entendendo que ensinar vai muito além de transmitir conteúdo, também envolve sensibilidade, escuta, adaptação e compromisso com a aprendizagem de cada aluno (algo extremamente difícil e trabalhoso!!).”

Por fim, ressalta-se a relevância do programa como um espaço de formação que transcende a técnica: ele permite que o estudante em formação desenvolva uma postura crítica, senso de responsabilidade e uma compreensão aprofundada da docência como uma prática contextualizada e relacional.

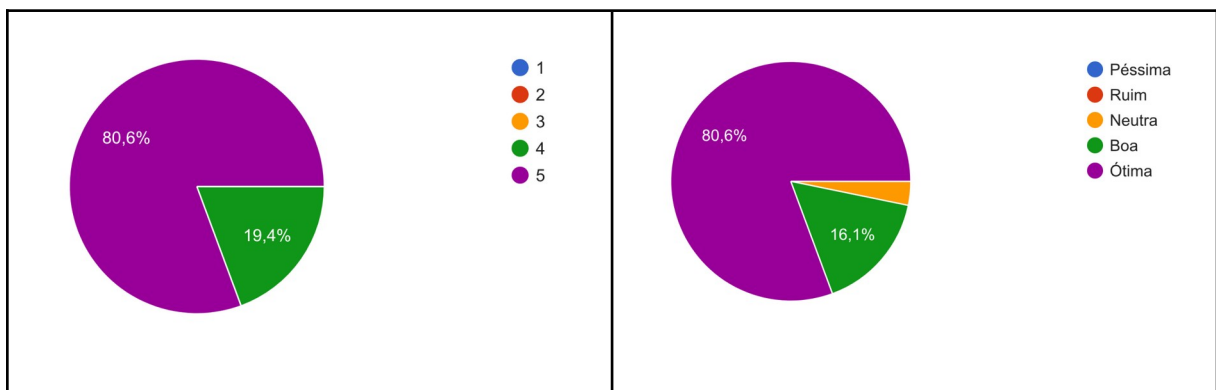


Figura 1 Influência do PIBID na formação inicial. **Figura 2** Como é a sua relação com o(a) docente professor(a) supervisor(a) da escola campo.

Fonte: Elaboração própria.

Fonte: Elaboração própria.

Analisando as figuras 1 e 2, é notável os resultados positivos, seja na influência do PIBID na formação inicial, que em uma escala de 1 à 5 (sendo 1 o mais baixo e 5 o mais alto), 80,6% dos bolsistas colocaram um nível alto na influência, o que é um resultado positivo para a formação continuada dos *pibidianos* da UnDF.



“Outrossim, verifica-se que a qualificação da formação do licenciando, bem como sua percepção da necessidade da valorização do profissional das licenciaturas, desencadeiam um processo de autonomia, de amadurecimento acadêmico, incentivando-o a colaborar em pesquisa e projetos interdisciplinares[...]”(PAGOT, 2018, p.39)

Dessa forma, é notável que o PIBID tem um papel transformador na forma como o estudante universitário vê a vida de docência, podendo inspirá-lo com a naturalidade da vida diária escolar ou transformar uma visão antes romantizada.

3.2 PRINCIPAIS DIFICULDADES NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Na pesquisa, quando foi perguntado aos bolsistas quais são as principais dificuldades encontradas na Educação Básica, boa parte das respostas abordaram sobre a precarização da educação – falta de recursos metodológicos, falta de infraestrutura, falta de melhores condições para os professores, falta de material –, alunos desinteressados, ou que passam de ano sem entender o básico de leitura e escrita, dificuldade no planejamento de aula e falta de políticas educacionais que sejam mais inclusivas. Um dos bolsistas relatou que:

“Uma das principais dificuldades na Educação Básica é a falta de estrutura adequada, tanto em termos de recursos pedagógicos quanto de apoio ao professor. Além disso, muitos alunos chegam à escola com defasagens de aprendizagem e questões emocionais que exigem um olhar atento e individualizado, mas o tempo e as condições nem sempre permitem isso. Também percebo que há uma grande sobrecarga sobre os professores, que precisam lidar com turmas numerosas ou complexas, burocracias e falta de valorização.”

Com base nas respostas coletadas, foi observável que os bolsistas do PIBID identificam desafios estruturais importantes na Educação Básica, como as condições desfavoráveis de trabalho dos professores, a falta de recursos pedagógicos e a dificuldade em atender às demandas dos alunos em situações de vulnerabilidade. As respostas destacam a necessidade urgente de políticas públicas mais eficientes e inclusivas, assim como, também, a valorização do docente. Essa visão crítica, vivenciada por meio da experiência prática, ressalta mais ainda o papel fundamental do PIBID na capacitação de profissionais mais conscientes, qualificados e dedicados à transformação da educação e da sociedade.

3.3 O ENCONTRO ENTRE TEORIA E PRÁTICA



Quando foi questionado aos bolsistas sobre o encontro entre a teoria vista, seja nas regras gramaticais, nos métodos pedagógicos trabalhados dentro da universidade e a prática escolar, a maioria das respostas expuseram que o encontro ocorre principalmente quando os conhecimentos acadêmicos são aplicados em sala de aula, tornando o ensino mais significativo e real. Muitos alunos destacaram que esse contato com a realidade escolar promove reflexões críticas e adaptações constantes por parte do futuro docente. Como um dos discentes apontou na pesquisa:

“Na minha opinião, é muito importante que o professor aprenda a teoria, pois ela o instrumentaliza para sua prática pedagógica. No entanto, o educador não deve acreditar que exista um método pronto que funcione em todas as situações. Cada contexto escolar é único e apresenta suas próprias particularidades, exigindo que o professor se adapte constantemente, reflita sobre sua prática e busque novas estratégias para atender às necessidades de cada aluno.”

As consequências positivas do encontro entre a teoria e a prática incluem a identidade profissional consolidada, o desenvolvimento de práticas mais conscientes e uma aprendizagem mais contextualizada. No entanto, também são mencionadas frustrações, especialmente quando a teoria não dá conta dos desafios práticos. Ainda assim, a vivência da *práxis*, segundo os bolsistas, é vista como essencial na formação docente.

3.4 PAPEL TRANSFORMADOR DO PIBID NA ESCOLA-CAMPO

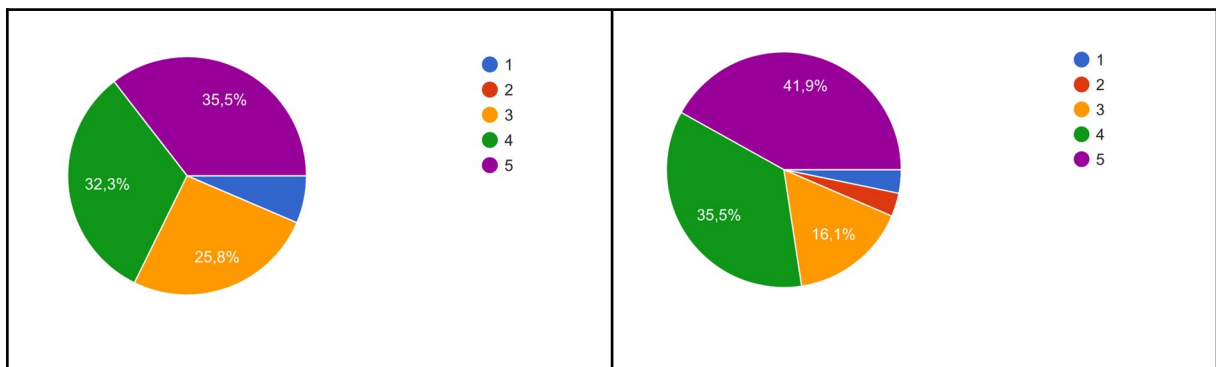


Figura 3 Contribuição do bolsista em sala de aula.

Fonte: Elaboração própria.

Figura 4 Quanto a convivência com os alunos interfere na visão sobre a educação básica.

Fonte: Elaboração própria.

As Figuras 3 e 4 indicam que a maioria dos estudantes do PIBID acreditam ter um papel relevante ou de transformação dentro da escola-campo, principalmente ao criar vínculos com os alunos, apoiar os professores e contribuir com novas ideias e práticas pedagógicas.

“Diante deste cenário que o professor vivencia está o acadêmico bolsista do PIBID, percebendo toda a sua ansiedade e angústia, com pressão por parte de alunos, pais,





coordenadores, diretores e dele mesmo, pois, quer obter sucesso no ensino e, muitas vezes, culpa a si próprio por não conseguir alcançar bons resultados na aprendizagem dos alunos. (ARAÚJO et. al., 2020. p.117)

Muitos *pibidianos* destacaram que a presença em sala de aula torna o ambiente mais dinâmico e que serve como inspiração para os estudantes, o que reforça que o PIBID da UnDF está cumprindo com o papel de inserir os seus discentes em uma realidade ativa dentro do meio escolar.

Alguns participantes, no entanto, sentem que atuam mais como observadores e que sua influência é limitada. Mesmo assim, reconhecem o valor da experiência para sua formação docente. Há também quem veja a escola como principal agente transformador de sua trajetória acadêmica.

3.5 IMPACTOS DOS PROJETOS DESENVOLVIDOS

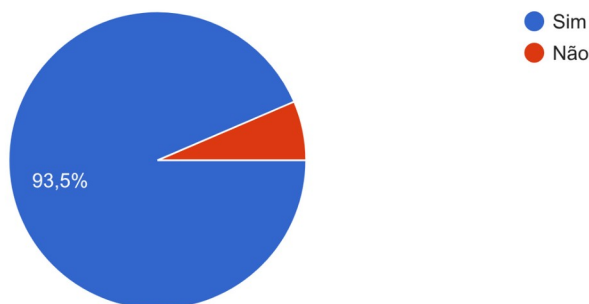


Figura 5 A escola-campo tem projetos independentes?

Fonte: Elaboração própria.

A Figura 5 indica se, nas escolas-campo, há a existência de projetos independentes organizados pelos professores ou pela comunidade escolar, e, segundo 93,5% dos bolsistas, as escolas visitadas de fato apresentam esses projetos. A percepção dos bolsistas sobre os projetos desenvolvidos na escola-campo é de que eles impactam positivamente tanto o ensino quanto a formação docente dos pibidianos. Esses projetos tornam as aulas mais lúdicas, significativas e próximas da realidade dos alunos, despertando maior interesse e engajamento.



“Atribui-se a própria unidade escolar, aos profissionais que nela atuam, aos alunos e à comunidade a qual a escola faz parte, via implementação do projeto pedagógico, o poder e a responsabilidade pela transformação. Os resultados são responsabilidade da unidade escolar. Por exemplo, a violência que se manifesta de forma cada vez mais ampla nos grandes centros urbanos, em especial na cidade de São Paulo, se transmuta num problema que pode ser resolvido pela escola, assim como o abismo social e econômico que divide e afasta pessoas segregando-as em classes.”(MONFREDINI, 2002. p.47)

Muitos estudantes do PIBID relatam que essas iniciativas ajudam a desenvolver criatividade, empatia e práticas pedagógicas inovadoras. Mesmo aqueles que não participam diretamente reconhecem os efeitos positivos no ambiente escolar. A vivência desses projetos fortalece a visão crítica e prática dos futuros professores sobre o papel da educação. Um(a) dos(as) acadêmicos(as) participantes do PIBID ainda pontuou na pesquisa realizada:

“A professora pede para que os pibidianos leiam livros ou contos para os alunos, para que eles desenvolvam a capacidade de ouvir e raciocinar. Além disso, ela trabalha com projetos, neste ano ele fez o Projeto Espelhos e o Projeto das Mandalas, ambos visam estimular a criatividade do aluno e a melhora de suas habilidades. Esses projetos, principalmente o projeto dos espelhos, impactaram a turma que ele leciona e outras turmas. Portanto, esses projetos impactam na minha formação docente, pois evidenciam que devemos tornar o ensino lúdico e dinâmico, estimulando as habilidades dos estudantes como a criatividade e a responsabilidade.”

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, pode-se afirmar que os estudantes do PIBID da UnDF analisados acreditam que o PIBID tem contribuído consideravelmente para sua formação como docente. É visível que existe maior percepção crítica, por parte dos estudantes, sobre o exercício do magistério, percebendo dificuldades e oportunidades dentro da escola-campo que os estudantes não teriam contato até posteriormente em sua formação acadêmica. É perceptível também que os estudantes analisados relatam desenvolvimento ou melhoria de habilidades que eles consideram necessárias tanto para o exercício do magistério quanto para se desenvolverem de forma pessoal.

É válido enfatizar que não foram todos os estudantes do PIBID da UnDF que responderam a pesquisa, portanto, apesar dos dados coletados serem da maioria dos estudantes e representarem os relatos dos estudantes do PIBID da UnDF de forma significativa, pode ser necessário que se faça uma pesquisa posterior para que se avalie com mais precisão os impactos do PIBID nos estudantes da UnDF.





REFERÊNCIAS

- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo da Educação Superior 2024**: Divulgação dos resultados. Brasília, 17 de sete. 2025. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2024/apresentacao_censo_da_educacao_superior_2024.pdf. Acesso em 05 out. 2025.
- GATTI, B. A.. Formação de professores no Brasil: características e problemas. **Educação & Sociedade**, v. 31, n. 113, p. 1355–1379, out. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/R5VNX8SpKjNmKPxxp4QMt9M/?format=html&lang=pt>. Acesso em 05 out. 2025.
- GATTI, Bernardete A. A formação inicial de professores para a educação básica: as licenciaturas. **Revista USP**, São Paulo, Brasil, n. 100, p. 33–46, 2014. DOI: [10.11606/issn.2316-9036.v0i100p33-46](https://doi.org/10.11606/issn.2316-9036.v0i100p33-46). Disponível em: <https://revistas.usp.br/revusp/article/view/76164>. Acesso em: 5 out. 2025.
- NÓVOA, António. Os Professores e a sua Formação num Tempo de Metamorfose da Escola. **Educação & Realidade**, [S. l.], v. 44, n. 3, 2019. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/84910>. Acesso em: 5 out. 2025.
- NÓVOA, António. **Professores**: Imagens do futuro presente. Lisboa: Educa, 2009. Disponível em: <https://pibid.unespar.edu.br/noticias/antonio-novoa-2009-professores-imagdo-futuro-presente.pdf/view>. Acesso em 05 out. 2025.
- PANIAGO, Rosenilde Nogueira; SARMENTO, Teresa. A Formação na e para a Pesquisa no PIBID: possibilidades e fragilidades. **Educação & Realidade**, [S. l.], v. 42, n. 2, 2017. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/58411>. Acesso em: 5 out. 2025.
- TARDIF, Maurice. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em relação à formação para o magistério. **Rev. Bras. Educ.** Rio de Janeiro, n. 13, p. 05-24, 2000. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=s1413-24782000000100002&script=sci_abstract. Acesso em 05 out. 2025.
- VIEIRA, Odair Alves; MELLO, Ângela Rita Christofolo de. O PIBID NO CONTEXTO DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: TRAJETÓRIAS E DILEMAS. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação - Periódico científico editado pela ANPAE**, [S. l.], v. 39, n. 1, 2023. DOI: 10.21573/vol39n12023.128697. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/rbpae/article/view/128697>. Acesso em: 5 out. 2025.
- SILVEIRA, Hélder Eterno da. Memórias sobre o Pibid: concepções, criação e dinâmica de funcionamento (Memories about Pibid: conceptions, creation and dynamics of operation). **Crítica Educativa**, [S. l.], v. 3, n. 2, p. 50–62, 2017. DOI: 10.22476/revcted.v3i2.215. Disponível em: <https://www.criticaeducativa.ufscar.br/index.php/criticaeducativa/article/view/215>. Acesso em: 5 out. 2025.



SEMESP. **MAPA DO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL**. [S.l], 2024. Disponível em: <https://www.semesp.org.br/wp-content/uploads/2025/02/mapa-do-ensino-superior-no-brasil-2025.pdf>. Acesso em 05 out. 2025.

PAGOT, Suzana. **PIBID Letras-Português e a formação docente**: interlocuções possíveis. Revista Interdisciplinar de Ciência Aplicada, [S. l.], v. 5, pág. 37–40, 2018. Disponível em: <https://sou.uces.br/etc/revistas/index.php/ricaucs/article/view/6089>. Acesso em: 16 out. 2025.

ARAUJO, Irene Coelho de; DUARTE, Marco Aparecido Queiroz; LAMBLÉM, Regina Litz; NEVES, Eder Pereira. **EXPERIÊNCIAS DO PIBID QUE AUXILIAM NA MELHORIA DO RENDIMENTO ESCOLAR**. Revista Univap, [S. l.], v. 26, n. 50, p. 114–129, 2020. DOI: 10.18066/revistaunivap.v26i50.2094. Disponível em: <https://revista.univap.br/index.php/revistaunivap/article/view/2094>. Acesso em: 16 out. 2025.

MONFREDINI, Ivanise. **O projeto pedagógico em escolas municipais**: análise da relação entre a autonomia e manutenção e/ou modificação de práticas escolares. Educação e Pesquisa, v. 28, p. 41-56, 2002. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1517-97022002000200004>. Acesso em: 16 out. 2025

